

## MUSEUS DE CIÊNCIAS DA UFPA: REFLEXO (OU AUSÊNCIA) DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

(Pôster)

Este trabalho tem como objeto os museus de ciências presentes no Campus da Universidade Federal do Pará (UFPA), e é baseado no projeto de pesquisa “Teoria e prática museológica nos museus de ciências da UFPA”, realizada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Produção Artística (PIBIPA), no ano de 2016. O objetivo é mostrar a carência das políticas institucionais em relação aos museus inseridos no campus universitário de Belém-PA. Os museus universitários podem ser considerados como a criação, ou incorporação, de um recinto a partir de uma coleção sob domínio, parcial ou total, e relacionada a uma Universidade; dependendo da instituição o espaço, a salvaguarda do acervo e quadro de pessoal.

Em sua maioria, esses locais formaram-se a partir de museus já existentes que, posteriormente, foram agregados às universidades ou por consequência de doações de grandes coleções particulares feitas às instituições. Também podemos considerar a aquisição de objetos e coleções, através de doação ou compra, pesquisa de campo e coleta, e a mistura de todos esses fatores (ALMEIDA, 2001; GIL, 2005). No Brasil, a criação das Universidades se deu a partir da década de 1950. Nessa época existam museus – fomentando ensino e pesquisa – e escolas de nível superior, mas a aglutinação das escolas em uma universidade e a criação das mesmas veio como resposta às necessidades da sociedade moderna (ALMEIDA, 2001). Na Universidade Federal do Pará, assim como em outras, a maioria dos museus formou-se a partir de laboratórios de pesquisa e ensino. Por meio de mapeamento encontrou-se os seguintes recintos: Núcleo de Astronomia e Museu Interativo da Física, no Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN); Museu de Geociências, extensão do Instituto de Geociências (IG); Laboratório de Anatomia Humana e Funcional, ou Museu de Anatomia, e Laboratório Museu de Zoologia, no Instituto de Ciências Biológicas (ICB); totalizando cinco espaços museais. Sendo mais antigo o Museu de Geociências, criado em 1984, e mais recente o Museu de Anatomia, inaugurado em 2016 após diversas reformas e aprimoramentos no laboratório.

Para regulamentar a Universidade há o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento elaborado para avaliar e reconstruir as políticas e diretrizes, assim como as missões, propondo, também, novos objetivos para a Universidade (PDI 2011-2015/UFPA, 2010). Em conjunto com as propostas do PDI, cada instituto constrói o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), visando às atividades a serem feitas na mesma. Com uma breve pesquisa no PDI, percebeu-se que não há citação direta aos museus do campus, apenas consta, no tópico “10.3 Organização Estudantil”, uma menção aos museus no geral. Enquanto o Museu da UFPA (MUFPA) – espaço voltado para a arte e fora do campus – é citado como componente no subtópico “6.2.9 Órgãos Suplementares”, sendo estes locais que podem colaborar em programas de pesquisa, extensão e capacitação profissional, e que se caracterizam como “instrumentos de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e atuam dando suporte às atividades acadêmicas regulares” (PDI 2011-2015/UFPA, 2010). Se os museus de ciências do campus são frutos de pesquisas, promovem a mesma, a extensão e contribuem para a qualificação profissional, por que não são considerados como Órgãos Suplementares? Por que não modificar a atribuição de ‘espaços de lazer’ para ‘órgãos suplementares’ haja vista que os museus se encaixam na definição? A respeito dos PDUs, encontrou-se disponível somente do Instituto de Geociências, responsável pelo Museu de Geociências. Nele há uma parte específica para o museu, apresentando seu objetivo principal e atividades que exerce.

Sobre os outros institutos que possuem museus, os planos não estão acessíveis, porém houve a elaboração do PDU. A falta dos Planos disponíveis dificulta o conhecimento de como os institutos tratam os museus.

Além disso, através do Portal da UFPA<sup>1</sup> foi feito um levantamento das matérias referentes aos museus. Por meio de pesquisa do termo “museu” no buscador, do site supracitado, foram localizadas onze (11) matérias referentes aos museus de ciências presentes no campus universitário e quarenta e cinco (45) referentes ao MUFPA. O levantamento exibiu reportagens que vão desde 2009 a 2016, com exceção ao MUFPA que exibiu duas reportagens, sendo uma de 2007 e outra de 2008. Apenas com esses dados já se pode notar que a Universidade “vê” os seus museus de ciências raramente, ou quando “fala” sobre eles acaba anunciando a instituição em si, não o museu propriamente. Infelizmente essa falta de visão deixa os museus, querendo ou não, nas margens. Essa carência está presente tanto nos institutos detentores, como na UFPA. Outro fato que merece destaque foi que, ao ser solicitado nas secretarias informações sobre a existência de espaço museológico, em um primeiro momento um professor do instituto visitado demonstrou o seu pré-julgamento ao declarar que naquele instituto não tinha museu, pois “*museus são aqueles históricos, certo?*”. Essa concepção é comum, visto que a ideia do Museu Tradicional, exaltando as edificações e coleções, esteve em voga por séculos, até que na década de 1970 a Nova Museologia trouxe novos conceitos para estes meios (CÂNDIDO, 2011; SOTO, 2014). É a partir desse conceito errôneo que os museus do campus ficam quase invisíveis, quando deveriam ser amparados pela Universidade para crescer e exercer o seu papel complementar no ensino, como Tereza Scheiner (1992) afirma que “tanto os museus como as escolas devem atuar como pontos de deflagração do processo de conhecimento” (SCHEINER, 1992, p. 16). Conforme as “Recomendações UNESCO 2015 para a Proteção e Promoção do Patrimônio Museológico e Coleções”, os museus têm como funções primárias a preservação, pesquisa, comunicação e educação, também ressaltam que se devem apoiar políticas que impulsionem isso, ou a criação delas para o desenvolvimento das instituições e do público (UNESCO, 2015). Marques e Silva (2011) reinteiram que os museus universitários acabam sobrecarregados de funções e que possuem um grande comprometimento de manutenção. Atentam para as políticas da Universidade, pois somente com uma normatização do papel dos museus na instituição será possível que esses espaços possam atender “às expectativas da comunidade universitária e/ou comunidade local” (MARQUES E SILVA, 2011, p. 70), o que carece no PDI e PDU.

Os dados expostos são preliminares. Com a continuação da pesquisa é esperada a aproximação do curso de Museologia com os museus de ciências, para o crescimento de ambos através da troca de conhecimento, além de reconhecimento da área de museus que é relativamente nova na região Norte; assim alcançando maior integração da comunidade com os espaços museais universitários.

---

<sup>1</sup> <http://www.portal.ufpa.br>

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara. *Museus e Coleções Universitários: Por que Museus de Arte na Universidade de São Paulo?*. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. doi:10.11606/T.27.2001.tde-10092003-160231. Acesso em: 24 nov. 2016.

CÂNDIDO, Manuelina M. D. WaldisaRússio e as correntes internacionais. In: BRUNO, M. C. (Org.) *WaldisaRússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. São Paulo: ICOM e Pinacoteca do Estado de São Paulo, v.2, 2001.

GIL, F. B. Museus universitários: sua especialidade no âmbito da museologia. In: SEMEDO, A.; SILVA, A. C. F. da. *Coleções de ciências físicas e tecnológicas em museus universitários: homenagem a Fernando Bragança Gil*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7644.pdf>>. Acesso em: 9 maio 2016.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS. Geociências: Estrutura Complementar: MUGEO – Museu de Geociências. Disponível em: <<http://www.ig.ufpa.br>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

MARQUES, Roberta S.; SILVA, Rejâne M. L. da. O reflexo das políticas universitárias na imagem dos museus universitários: o caso dos museus da UFBA. *Museologia e Patrimônio – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 63-84, 2011.

SCHEINER, Tereza C. Museu universitário: educação e comunicação. *Ciência em Museus*, Belém, v. 4, p. 15-19, 1992.

SOTO, Moana. Dos gabinetes de curiosidade aos museus comunitários: a construção de uma concepção museal a serviço da transformação social. *Cadernos de Sociomuseologia*, [S.l.], n. 4, apr. 2015. ISSN 1646-3714. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/4987>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

UNESCO. Recomendação referente à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade. Tradução: IBRAM, Brasília, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015 da UFPA. Disponível em: <[http://www.proplan.ufpa.br/doc/pdi/PDI\\_2011-2015.pdf](http://www.proplan.ufpa.br/doc/pdi/PDI_2011-2015.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. UFPA inaugura Museu de Anatomia Humana e Funcional. Disponível em: <<https://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=11969>>. Acesso em: 28 nov. 2016.